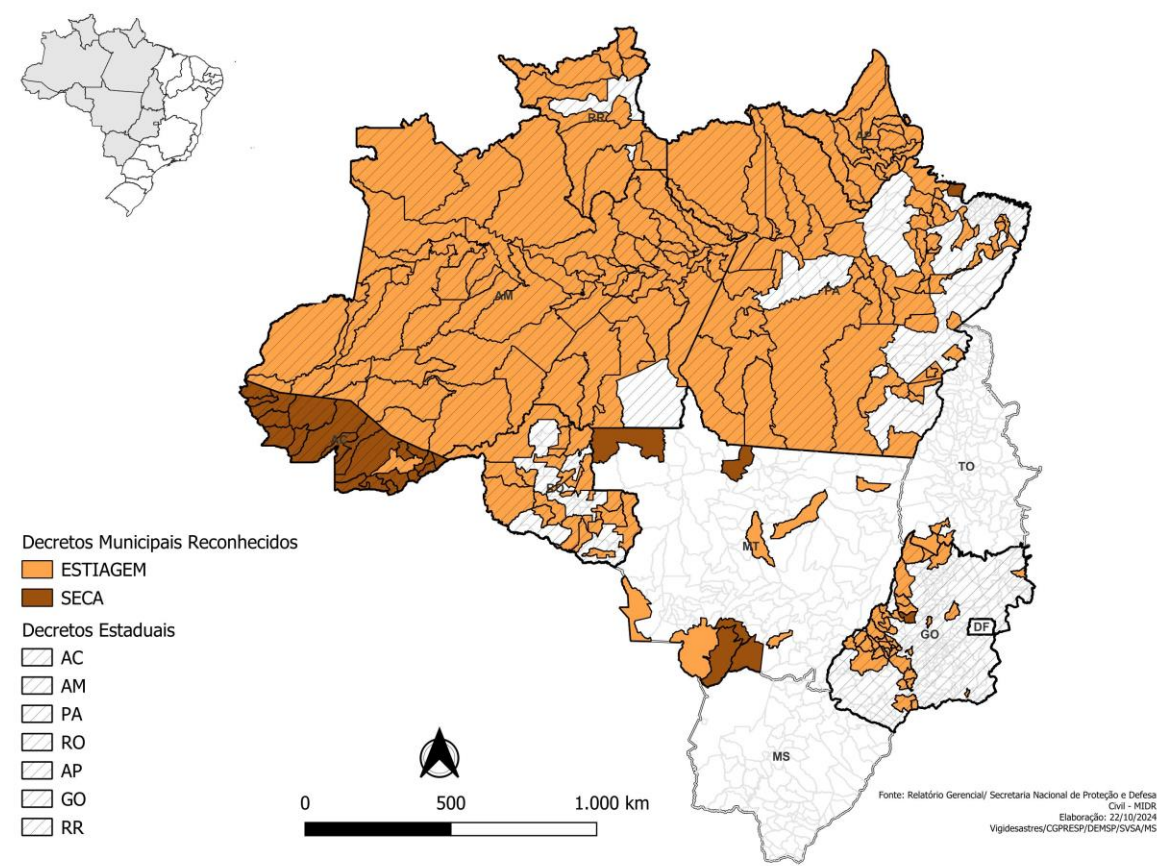


Introdução

Este informe apresenta dados sobre a situação de estiagem e seca e seus impactos na saúde nas regiões Norte e Centro-Oeste no território brasileiro, referentes a Semana Epidemiológica (SE) 50 (08/12/2024 – 14/12/2024). Atualiza ainda algumas das ações que são conduzidas no âmbito da [Sala de Situação Nacional de Emergências Climáticas em Saúde](#).

De 1º de janeiro a 18 de dezembro de 2024, foram reconhecidos 257 decretos relacionados à estiagem e à seca. O estado de Pará apresenta 25,7% dos decretos reconhecidos, seguidos de Amazonas com 23,7% e de Goiás com 14,0%.

**Figura 1.** Distribuição de decretos por Situação de Emergência reconhecidos nos estados de interesse no ano de 2024 (COBRADE: Estiagem e Seca).

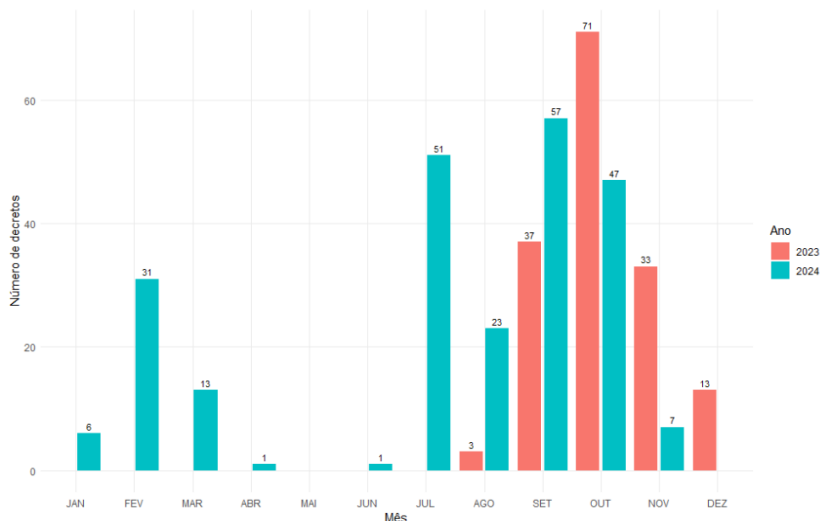


Elaboração: Vigidesastres/DEMSP/SVSA/MS; Fonte: S2iD; Data de Extração: 18/12/2024



Até o dia 18 de dezembro de 2024, houve um aumento de 61,2% (90) das declarações de situação de emergência, comparado com o mesmo período do ano 2023. Analisando a distribuição dos decretos de 2024 entre os meses, observa-se uma tendência de declínio em novembro com ausência de declarações realizada em dezembro. De acordo com a Classificação e Codificação Brasileira de Desastres (COBRADE), 88,6% (210) correspondem ao código 14110 Estiagem e 11,4% (27) o código 14120 Seca (figura 2).

**Figura 2.** Número de Decretos por Calamidade Pública Reconhecidos, para os Estados da Região Norte e Centro-Oeste, dos anos 2023 e 2024. (COBRADE: Estiagem e Seca).



Elaboração: Vigidesastres/DEMSP/SVSA/MS; Fonte: S2iD; Data de Extração: 18/12/2024

Em relação aos Decretos de Emergência em Saúde Pública, até a presente semana, há 66 decretos de ESP por seca e estiagem, sendo 2 decretos estaduais (AM e AC) e 64 decretos para municípios dos estados do AM (75), AC (1), PA (2) e AP (2), atendendo, dessa forma, aos requisitos para a solicitação dos recursos previstos na Portaria nº 3.160 de 2024. No Quadro 1, constam as portarias publicadas para o repasse do recurso.

**Quadro 1.** Portarias Publicadas para o atendimento do repasse da Portaria 3.160/2024 dos Decretos por Emergência em Saúde Pública por Seca e Estiagem.

Portarias Publicadas	Data de Publicação
5370/2024	17/09/2024
5428/2024	25/09/2024
5450/2024	30/09/2024
5480/2024	07/10/2024
5482/2024	07/10/2024
5506/2024	10/14/2024
5618/2024	10/25/2024
5642/2024	20/10/2024
5716/2024	08/11/2024
5717/2024	08/11/2024
5746/2024	18/11/2024
5747/2024	18/11/2024
5748/2024	18/11/2024
5769/2024	25/11/2024

Elaboração: Vigidesastres/DEMSP/SVSA/MS; Data de Extração: 18/12/2024

## Informações ambientais

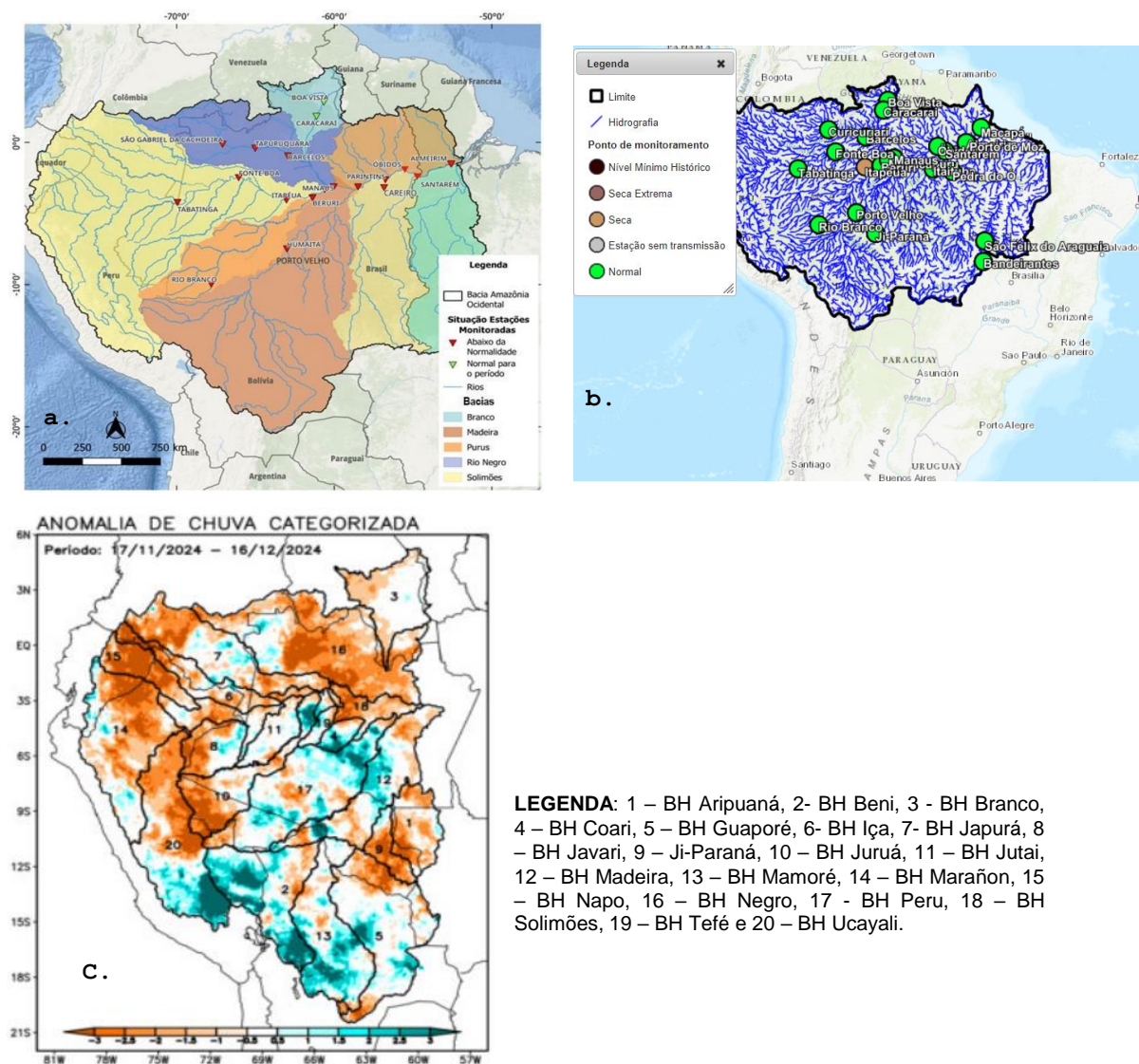
### Nível das bacias hidrográficas

De acordo com o SACE (Sistema de Alerta de Eventos Críticos) do Serviço Geológico do Brasil (SGB), grande parte dos rios na Região Norte estão em processo de recuperação, apresentando elevações ou estabilidade, porém, quando comparados com a série histórica, verifica-se que os padrões ainda estão abaixo da normalidade. Somente a Bacia do rio Branco, em Roraima, apresenta descida, no entanto, é normal para época (figura 3 a).

Os pontos de monitoramento apresentaram melhora, somente a estação do município de Coari (AM), do rio Solimões, ainda apresenta condições de seca (figura 3 b.).

O período de análise, de 17 de novembro a 16 de dezembro, mostra um predomínio de déficit de precipitação sobre as bacias dos rios Aripuanã, Branco, Içá, Japurá, Javari, Ji-Paraná, Juruá, Jutai, Maraion, Napo, Negro e curso principal do Solimões (figura 3 c.).

**Figura 3.** Mapa da Bacia do Amazonas (a. e b.) e anomalia de chuva no período de 17/11 a 16/12 de 2024.



**Elaboração:** Vigidesastres/DEMSP/SVSA/MS. Fonte: SACE (Sistema de Alerta de Eventos Críticos), Serviço Geológico do Brasil – CPRM. Data da extração dos dados: 18/12/2024



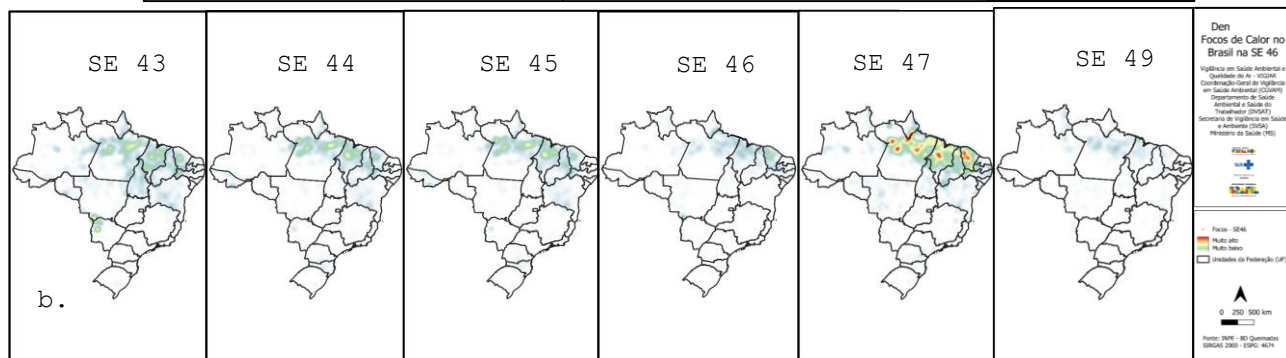
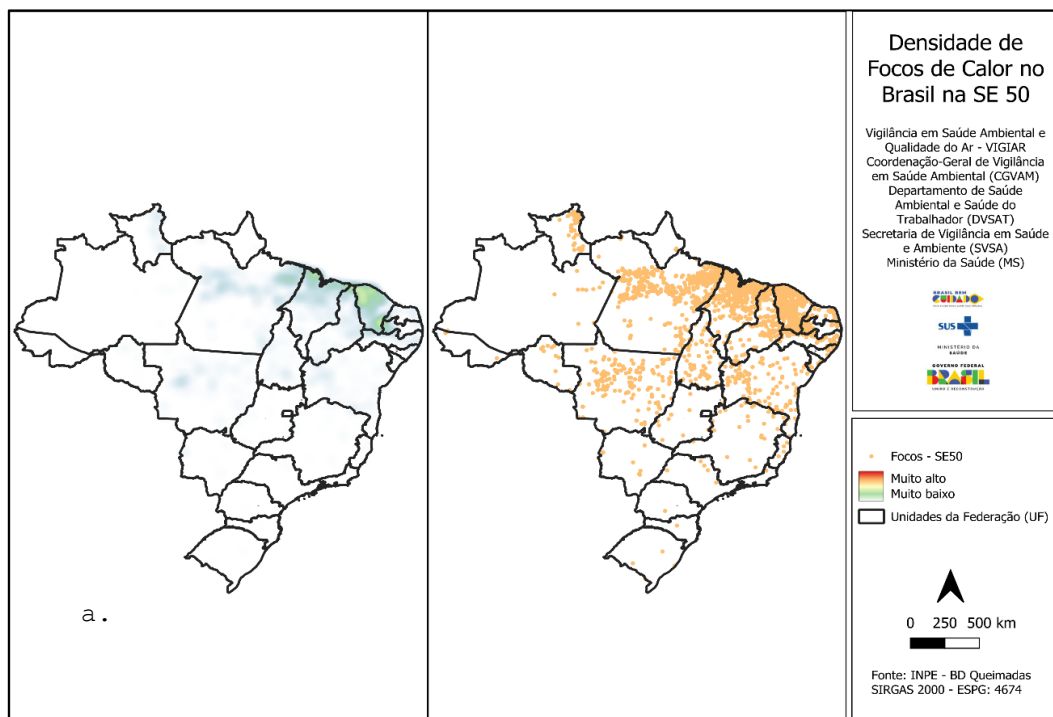
## Informações ambientais

### Qualidade do ar

(Última atualização SE 50)

Na SE 50, foram registrados 4.127 focos de calor no Brasil (figura 4 a.), um aumento de aproximadamente de 73% em comparação com a semana anterior (SE 49). Observa-se uma concentração dos focos em parte da Região Norte e Nordeste na SE 50. Os estados com maiores números de focos na SE 50 foram, respectivamente: Ceará (CE) com 1.176 focos de calor, seguido do Maranhão (MA) com 871, Pará (PA) com 790, Piauí (PI) com 297, Mato Grosso (MT) 224, Bahia (BA) com 160 e Paraíba (PB) com 125 focos de calor na SE 50 (figura 4 b.).

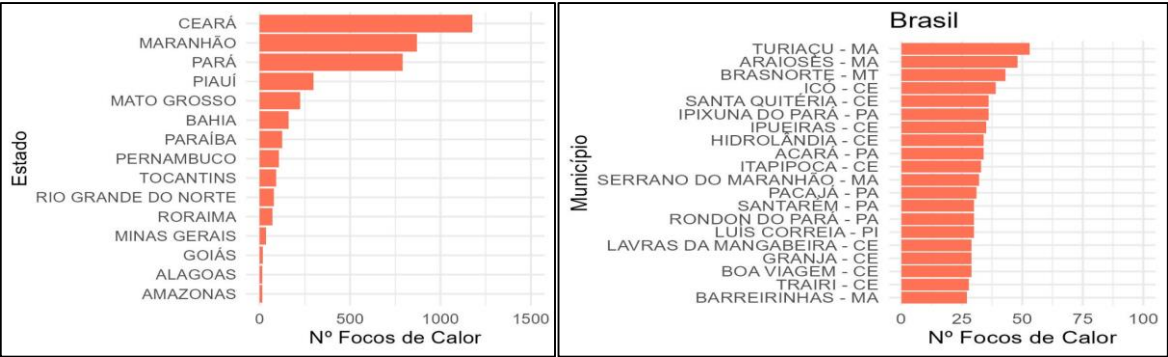
**Figura 4.** Distribuição espacial da densidade de focos de calor no Brasil na SE 50 (a.) e distribuição espacial e por semana epidemiológica, da 43 a 49 (b.).



Os municípios com mais focos de calor na SE 50 foram, respectivamente: Turiaçu (MA) com 53, Araisos (MA) com 48, Brasnorte (MT) com 43, Icó (CE) com 39, Ipixuna do Pará Repartimento (PA) com 36, Santa Quitéria (CE) com 36, Ipueiras (CE) com 35 e Acará (PA) com 34 focos de calor (figura 5).

O estado do Ceará subiu para o primeiro lugar no ranking das unidades federativas com maior número de focos de calor na SE, seguido do Maranhão e do Pará.

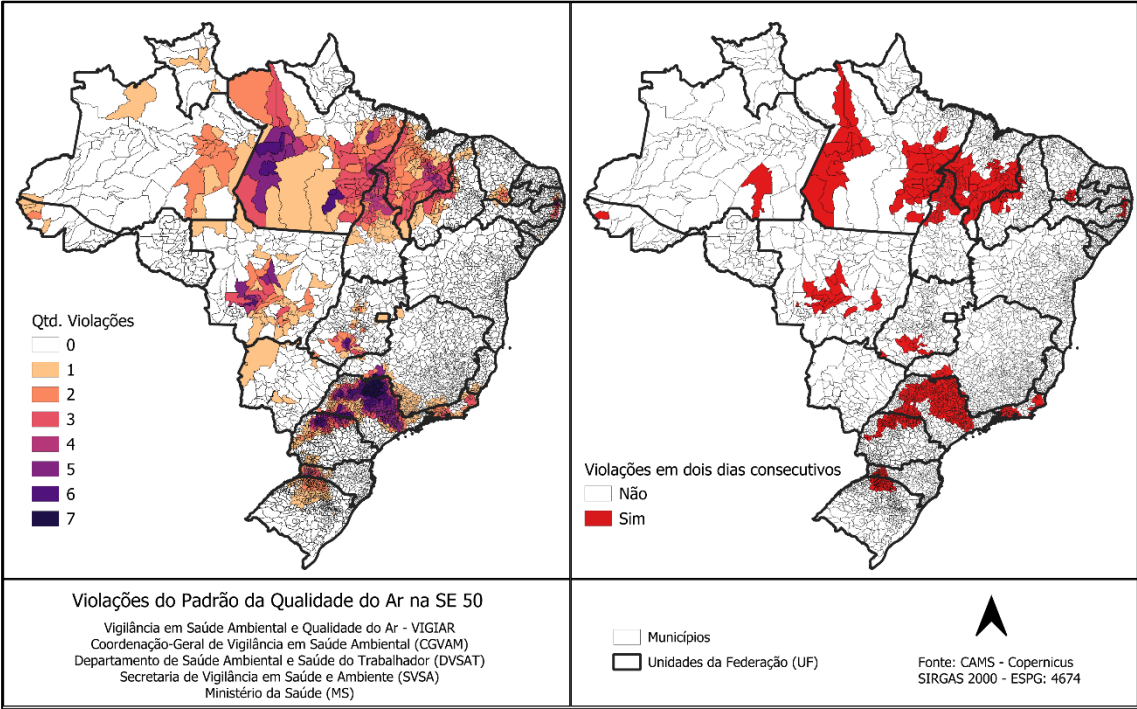
**Figura 5.** Ranking dos estados e municípios com maior número de focos de calor na SE 49.



**Elaboração:** VIGIAR/CGVAM/DVSAT/SVSA/MS. **Fonte:** INPE, 2024.

Durante a SE 50, 983 municípios brasileiros (aproximadamente 18% do total) apresentaram concentrações de MP2,5 acima do recomendado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) (15 µg/m³), expondo potencialmente 66,8 milhões de pessoas a níveis inadequados de qualidade do ar. Entre grupos etários mais afetados, destacam-se aproximadamente 4,4 milhões de crianças menores de 5 anos e 10,5 milhões de idosos com 60 anos ou mais. É possível observar nos mapas, que parte dos estados de Pará, Maranhão, Tocantins, Mato Grosso, Goiás, São Paulo, e Paraná são as regiões de maior concentração de poluentes.

**Figura 5.** Violações do padrão diário de qualidade do ar nos municípios brasileiros na SE 50 de acordo com as recomendações da OMS (15 µg/m³).



**Elaboração:** VIGIAR/CGVAM/DVSAT/SVSA/MS. **Fonte:** CAMS, 2024. **Observação:** (1) Quadro da esquerda são a quantidade de dias que houve violação do padrão diário de MP2.5 na semana epidemiológica; (2) Quadro da direita são os municípios que violaram por pelo menos dois dias consecutivos o padrão diário de MP2.5 da OMS.

## Qualidade da água

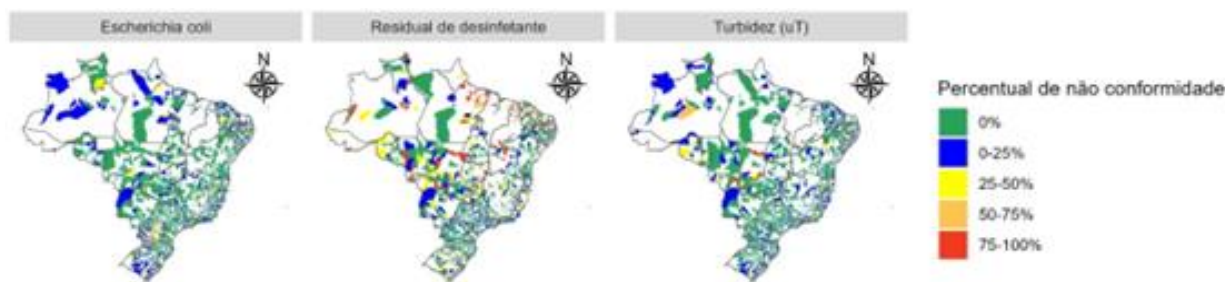
### (Atualização quinzenal - última atualização SE 49-50)

O monitoramento da qualidade da água para consumo humano é realizado pelas secretarias municipais e estaduais de saúde (vigilância) e pelos responsáveis pelo serviço de abastecimento de água, como companhias estaduais/municipais de saneamento ou empresas privadas (controle). No que diz respeito aos dados de vigilância e controle, é importante destacar que:

- O formato de entrada de dados de controle para os parâmetros turbidez, residual de desinfetante e Escherichia coli é consolidado por mês e são inseridos no Sisagua no mês subsequente ao de referência e, portanto, não estão contidos neste informe;
- Os dados de vigilância são referentes à água fornecida por sistemas de abastecimento, soluções alternativas coletivas e soluções alternativas individuais de abastecimento de água;
- O número de amostras analisadas pela vigilância é geralmente reduzido e varia significativamente entre os municípios, o que explica, em parte, o baixo percentual de municípios com dados disponíveis sobre a vigilância da água;
- A coleta e inserção dos resultados não seguem um padrão uniforme, dependendo de fatores logísticos, como disponibilidade de laboratórios e veículos. As informações podem ser inseridas a qualquer momento posterior, pois o sistema permanece aberto.

Os maiores percentuais de violação do padrão de potabilidade são observados nos estados Amazonas, Pará, Maranhão e Mato Grosso, com destaque para os parâmetros residual de desinfetante e turbidez. O não atendimento ao padrão de potabilidade para o parâmetro residual de desinfetante indica uma vulnerabilidade quanto a segurança microbiológica da água, aumentando o risco de surtos de doenças de veiculação hídrica, como as doenças diarreicas. As violações do parâmetro turbidez reforçam a gravidade dessa situação, pois podem indicar a presença de microrganismos patogênicos, além de comprometer a eficiência da desinfecção. Essa situação expõe as populações locais a situações de risco à saúde pública e exige a adoção de medidas para a melhoria da qualidade da água para consumo humano.

**Figura 6.** Percentual de não conformidade com padrão de potabilidade para amostras coletadas entre os dias 01 e 14 de dezembro de 2024 pela vigilância, para os parâmetros turbidez, residual desinfetante e Escherichia coli realizadas (Sisagua, 2024). Os municípios não sinalizados não apresentam dados de monitoramento para os parâmetros turbidez, residual desinfetante e Escherichia coli, no período avaliado.



Fonte: Sisagua. Data: 17/12/2024



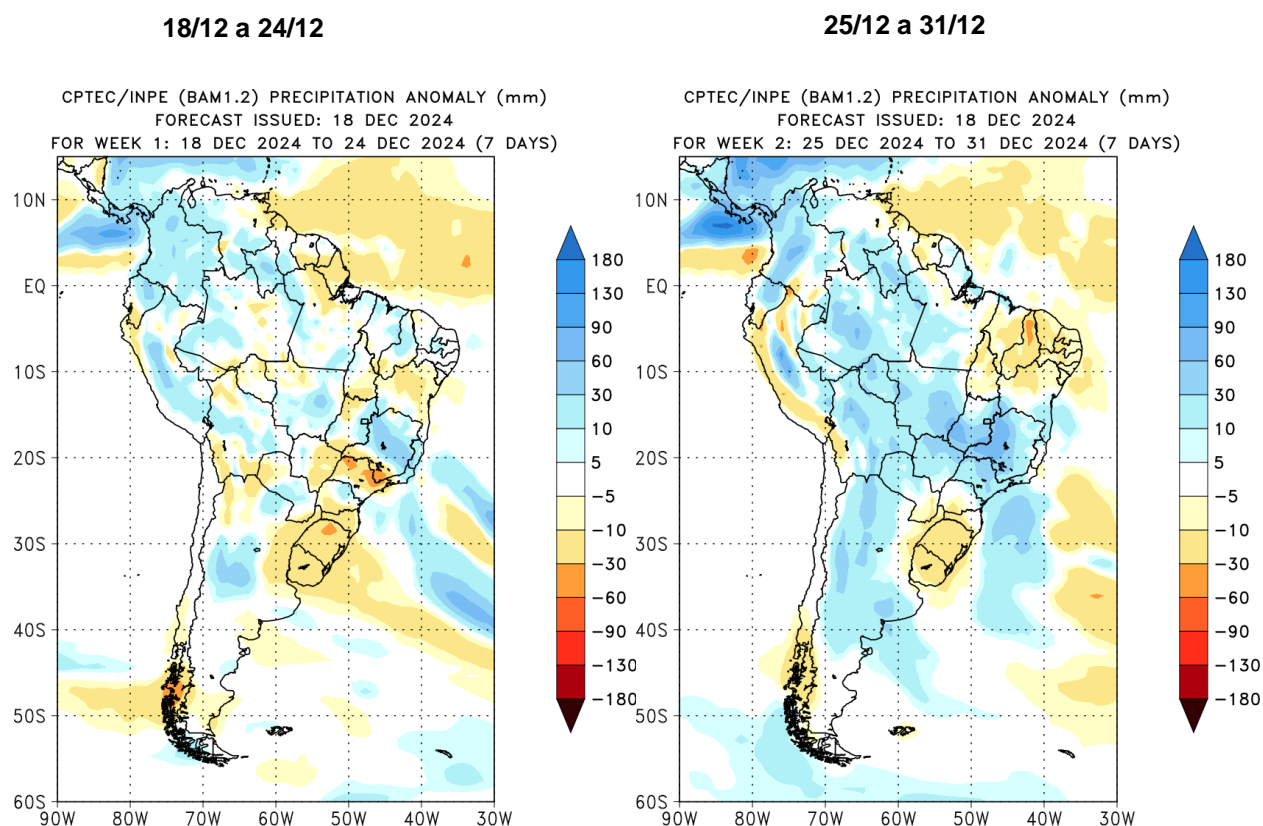
## Prognósticos climáticos

De acordo com informações do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), as previsões de precipitação para as próximas duas semanas (de 18/12 a 24/12 e de 25/12 a 31/12).

As previsões da primeira semana apontam para a chuvas abaixo da média histórica para o estado de São Paulo, Bahia, Amapá e grande parte da Região Sul. E chuvas acima da média para parte de Roraima, Mato Grosso e Minas Gerais.

Para a segunda semana, a previsão indica um aumento das precipitações, com valores acima das médias esperadas na maior parte do país, principalmente para Minas Gerais, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Amazonas. E chuvas abaixo das médias para a Região Sul e Nordeste (Figura 7).

**Figura 7.** Prognóstico de anomalias de precipitação de 18 a 31 de dezembro de 2024



Fonte: INPE, 2024. Data da extração dos dados: 18/12/2024





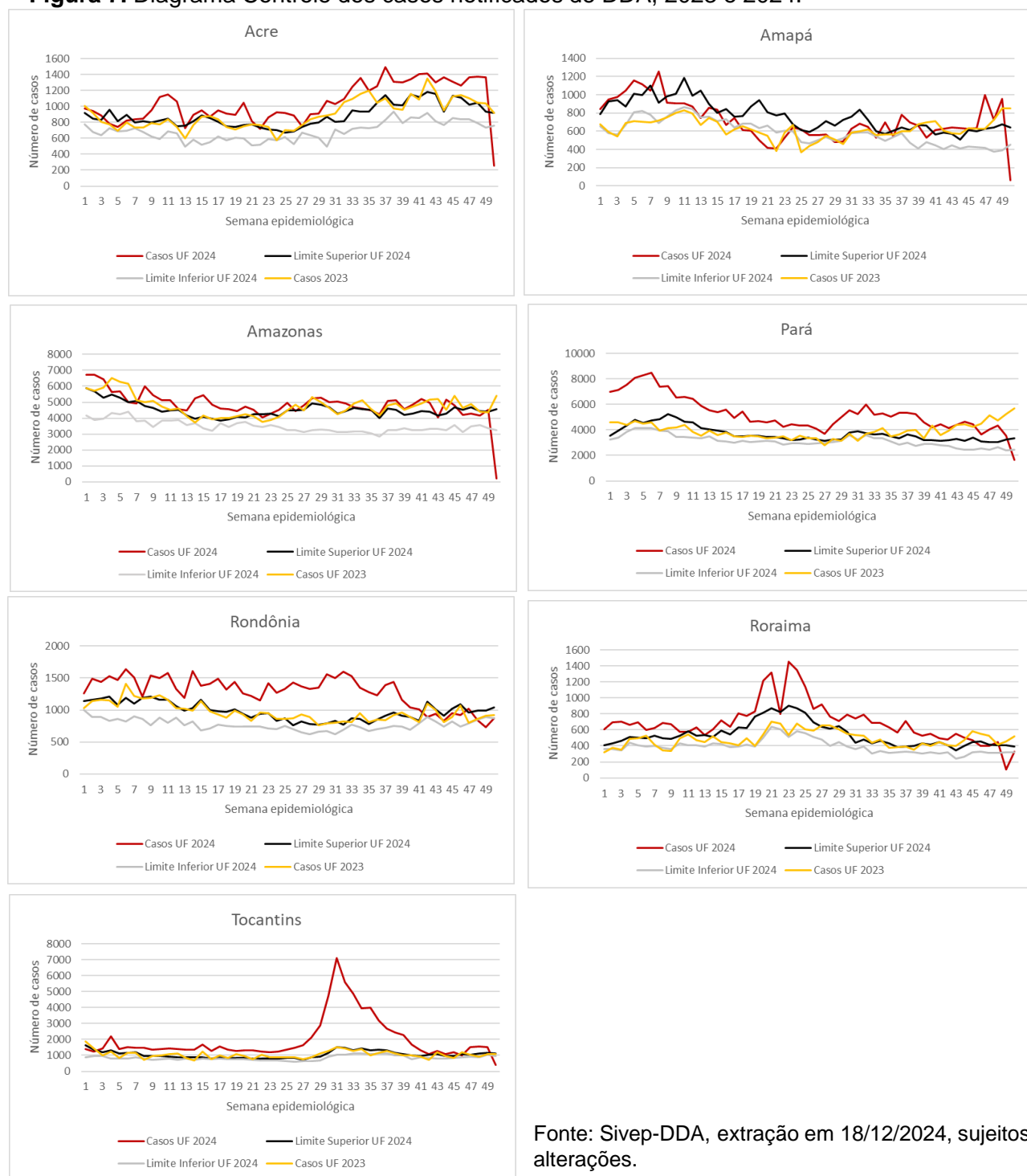
## Informações de saúde

### Doenças Diarreicas Agudas

#### Região Norte

Série histórica até a SE 50, em comparação ao diagrama de controle dos casos notificados de DDA dos estados da Região Norte (Figura 8): Acre (a), Amapá (b), Amazonas (c), Pará (d), Rondônia (e), Roraima (f) e Tocantins (g)).

**Figura 7.** Diagrama Controle dos casos notificados de DDA, 2023 e 2024.



Fonte: Sivep-DDA, extração em 18/12/2024, sujeitos a alterações.



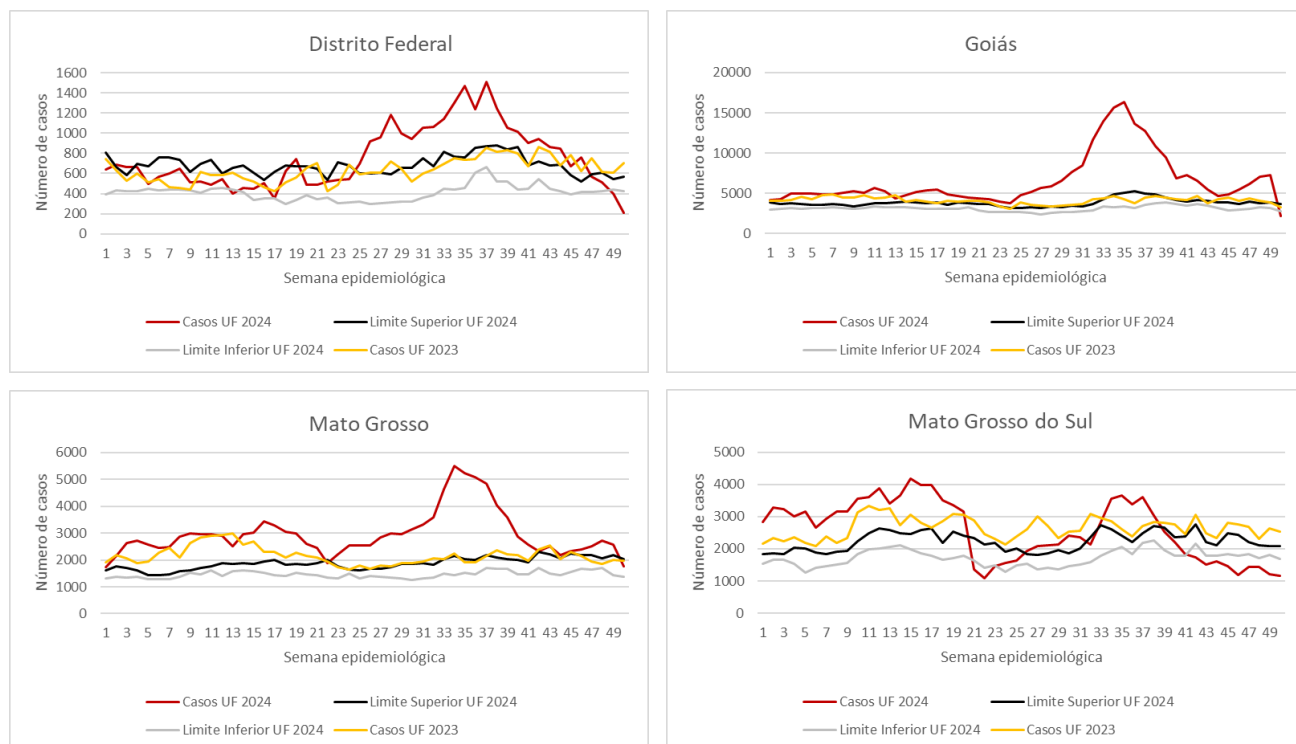


## Informações de saúde

### Região Centro-oeste

Série histórica até a SE 50, em comparação ao diagrama de controle dos casos notificados de DDA dos estados da Região Centro-Oeste (Figura 9): Distrito Federal (a), Goiás (b), Mato Grosso (c), Mato Grosso do Sul (d).

**Figura 9.** Diagrama Controle dos casos notificados de DDA, 2024 e 2023.



Fonte: Sivep-DDA, extração em 11/12/2024, sujeitos a alterações.

Todos os estados apresentam uma diminuição na notificação de casos por DDA a partir da SE 47, somente a unidade federativa de Tocantins apresenta uma pequena alta na SE 48 e em seguida, uma diminuição na SE 49.

De acordo com dados do sistema de informação de vigilância epidemiológica das doenças diarreicas agudas (Sivep-DDA), realizado por meio da estratégia de unidades sentinelas, foi registrado um aumento do número casos de DDA acima do limite superior (LS) desde o início do ano nos estados da Região Norte, menos no estado do Tocantins e em parte do Centro-Oeste.

Na SE 49, os estados do Acre, Amazonas, Roraima, Rondônia, Mato Grosso do Sul e o Distrito Federal estão abaixo do limite inferior (LI). Já os estados do Amapá, Pará, Goiás, e Mato Grosso, estão abaixo do LS.



## Condições Clínicas Avaliadas

As condições avaliadas, representadas pelos códigos da Classificação Internacional de Atenção Primária (CIAP-2), apontam para as doenças do sistema respiratório e digestivo como as mais representativas (>70%). Nas últimas 6 semanas epidemiológicas (SE), observou-se uma diminuição na notificação de casos de todos os sistemas. No entanto, a unidade federativa do Distrito Federal teve um aumento nas notificações do sistema urinário (544%), Circulatório (38,1%), Cutâneo (90,0%), Respiratório (88,1%) e Geral (com 61,2%).

### REGIÃO NORTE

Figura 10. Quantitativos e variações das condições avaliadas no Acre

Top	Sistema	Semanas anteriores	Condições avaliadas acima da tendência entre as semanas 39 a 44	Condições avaliadas acima da tendência entre as semanas 45 a 50	Variação entre os grupos de semanas	Representatividade na semana 50
1	Digestivo	4.611	730	199	-72,74%	57,35%
2	Respiratório	15.237	269	45	-83,27%	12,97%
3	Geral	4.195	48	43	-10,42%	12,39%
4	Urinário	2.221	142	28	-80,28%	8,07%
5	Cutâneo	691	40	12	-70,00%	3,46%
6	Circulatório	84	18	10	-44,44%	2,88%
7	Visão	387	79	6	-92,41%	1,73%
8	Social	53	11	4	-63,64%	1,15%

Figura 11. Quantitativos e variações das condições avaliadas no Amapá.

Top	Sistema	Semanas anteriores	Condições avaliadas acima da tendência entre as semanas 39 a 44	Condições avaliadas acima da tendência entre as semanas 45 a 50	Variação entre os grupos de semanas	Representatividade na semana 50
1	Respiratório	5.990	419	168	-59,90%	45,28%
2	Geral	2.590	50	74	48,00%	19,95%
3	Digestivo	3.879	224	46	-79,46%	12,40%
4	Urinário	1.417	68	46	-32,35%	12,40%
5	Cutâneo	587	27	14	-48,15%	3,77%
6	Visão	165	31	10	-67,74%	2,70%
7	Social	145	37	10	-72,97%	2,70%
8	Circulatório	65	13	3	-76,92%	0,81%

Figura 12. Quantitativos e variações das condições avaliadas no Amazonas.

Top	Sistema	Semanas anteriores	Condições avaliadas acima da tendência entre as semanas 39 a 44	Condições avaliadas acima da tendência entre as semanas 45 a 50	Variação entre os grupos de semanas
1	Respiratório	68.073	3.889	480	-87,66%
2	Social	5.898	836	437	-47,73%
3	Digestivo	30.718	2.207	258	-88,31%
4	Urinário	15.208	446	192	-56,95%
5	Cutâneo	3.876	348	154	-55,75%
6	Geral	15.405	454	51	-88,77%
7	Circulatório	490	59	34	-42,37%
8	Visão	1.055	122	16	-86,89%

Fonte: CGMAIA/SAPS/MS

**Figura 13.** Quantitativos e variações das condições avaliadas no Pará.

Top	Sistema	Semanas anteriores	Condições avaliadas acima da tendência entre as semanas 39 a 44	Condições avaliadas acima da tendência entre as semanas 45 a 50	Variação entre os grupos de semanas
1	Respiratório	56.425	1.511	338	-77,63%
2	Urinário	12.255	203	70	-65,52%
3	Digestivo	47.286	342	56	-83,63%
4	Social	317	19	38	100,00%
5	Geral	25.978	267	36	-86,52%
6	Visão	1.175	251	32	-87,25%
7	Cutâneo	4.004	120	25	-79,17%
8	Circulatório	534	29	3	-89,66%

**Figura 14.** Quantitativos e variações das condições avaliadas em Rondônia.

Top	Sistema	Semanas anteriores	Condições avaliadas acima da tendência entre as semanas 39 a 44	Condições avaliadas acima da tendência entre as semanas 45 a 50	Variação entre os grupos de semanas	Representatividade na semana 50
1	Digestivo	3.016	295	336	13,90%	39,62%
2	Respiratório	10.193	519	221	-57,42%	26,06%
3	Urinário	1.498	197	121	-38,58%	14,27%
4	Geral	2.963	75	88	17,33%	10,38%
5	Cutâneo	645	103	46	-55,34%	5,42%
6	Visão	403	190	24	-87,37%	2,83%
7	Circulatório	254	12	10	-16,67%	1,18%
8	Social	76	8	2	-75,00%	0,24%

**Figura 15.** Quantitativos e variações das condições avaliadas em Roraima.

Top	Sistema	Semanas anteriores	Condições avaliadas acima da tendência entre as semanas 39 a 44	Condições avaliadas acima da tendência entre as semanas 45 a 50	Variação entre os grupos de semanas	Representatividade na semana 50
1	Respiratório	11.857	1.094	98	-91,04%	32,56%
2	Geral	2.212	194	87	-55,15%	28,90%
3	Cutâneo	535	111	52	-53,15%	17,28%
4	Visão	337	115	33	-71,30%	10,96%
5	Digestivo	5.458	521	18	-96,55%	5,98%
6	Circulatório	65	11	12	9,09%	3,99%
7	Urinário	1.050	151	1	-99,34%	0,33%
8	Social	21	3	-	-100,00%	0,00%

Fonte: CGMAIA/SAPS/MS

**Figura 16.** Quantitativos e variações das condições avaliadas em Tocantins.

Top	Sistema	Semanas anteriores	Condições avalladas acima da tendência entre as semanas 39 a 44	Condições avalladas acima da tendência entre as semanas 45 a 50	Variação entre os grupos de semanas	Representatividade na semana 50
1	Respiratório	47.892	3.500	1.718	-50,91%	62,29%
2	Digestivo	26.858	793	323	-59,27%	11,71%
3	Geral	9.825	236	253	7,20%	9,17%
4	Urinário	2.605	602	237	-60,63%	8,59%
5	Cutâneo	1.595	228	123	-46,05%	4,46%
6	Visão	739	676	74	-89,05%	2,68%
7	Circulatório	301	57	16	-71,93%	0,58%
8	Social	268	34	14	-58,82%	0,51%

Fonte: CGMAIA/SAPS/MS

## REGIÃO CENTRO-OESTE

**Figura 17.** Quantitativos e variações das condições avaliadas no Distrito Federal.

Top	Sistema	Semanas anteriores	Condições avalladas acima da tendência entre as semanas 39 a 44	Condições avalladas acima da tendência entre as semanas 45 a 50	Variação entre os grupos de semanas	Representatividade na semana 50
1	Respiratório	81.939	5.035	9.474	88,16%	80,25%
2	Digestivo	20.456	1.368	824	-39,77%	6,98%
3	Urinário	3.756	76	490	544,74%	4,15%
4	Cutâneo	1.938	180	342	90,00%	2,90%
5	Geral	26.137	209	337	61,24%	2,85%
6	Visão	2.122	640	210	-67,19%	1,78%
7	Circulatório	334	76	105	38,16%	0,89%
8	Social	308	88	23	-73,86%	0,19%

**Figura 18.** Quantitativos e variações das condições avaliadas no Goiás.

Top	Sistema	Semanas anteriores	Condições avalladas acima da tendência entre as semanas 38 a 43	Condições avalladas acima da tendência entre as semanas 44 a 49	Variação entre os grupos de semanas	Representatividade na semana 49
1	Respiratório	104.987	13.087	5.385	-58,85%	70,83%
2	Digestivo	36.500	8.398	1.313	-84,37%	17,27%
3	Urinário	7.060	1.407	452	-67,87%	5,95%
4	Geral	23.526	1.237	195	-84,24%	2,56%
5	Cutâneo	3.584	594	122	-79,46%	1,60%
6	Visão	1.673	1.956	95	-95,14%	1,25%
7	Circulatório	937	185	37	-80,00%	0,49%
8	Social	900	92	4	-95,65%	0,05%

Fonte: CGMAIA/SAPS/MS



**Figura 19.** Quantitativos e variações das condições avaliadas em Mato Grosso.

Top	Sistema	Semanas anteriores	Condições avaliadas acima da tendência entre as semanas 39 a 44	Condições avaliadas acima da tendência entre as semanas 45 a 50	Variação entre os grupos de semanas	Representatividade na semana 50
1	Respiratório	74.692	3.129	1.423	-54,52%	61,20%
2	Digestivo	27.199	1.672	393	-76,50%	16,90%
3	Urinário	3.523	872	264	-69,72%	11,35%
4	Geral	17.634	255	154	-39,61%	6,62%
5	Cutâneo	2.618	182	47	-74,18%	2,02%
6	Visão	2.387	1.433	28	-98,05%	1,20%
7	Circulatório	504	61	16	-73,77%	0,69%
8	Social	211	61	-	-100,00%	0,00%

**Figura 20.** Quantitativos e variações das condições avaliadas em Mato Grosso do Sul.

Top	Sistema	Semanas anteriores	Condições avaliadas acima da tendência entre as semanas 39 a 44	Condições avaliadas acima da tendência entre as semanas 45 a 50	Variação entre os grupos de semanas	Representatividade na semana 50
1	Respiratório	77.842	2.715	74	-97,27%	67,27%
2	Digestivo	9.943	308	23	-92,53%	20,91%
3	Urinário	3.023	217	4	-98,16%	3,64%
4	Geral	25.480	3.238	3	-99,91%	2,73%
5	Cutâneo	1.206	649	3	-99,54%	2,73%
6	Visão	596	129	3	-97,67%	2,73%
7	Circulatório	4.691	692	-	-100,00%	0,00%
8	Social	254	90	-	-100,00%	0,00%

Fonte: CGMAIA/SAPS/MS



Secretaria de Saúde Indígena - SESAI

(Atualização quinzenal - última atualização SE 50)

Acesso a água

De acordo com os dados apresentados, foi possível identificar a distribuição dos impactos no acesso à água nos Polos Base das regiões Norte e Centro-Oeste, com destaque para aqueles que enviaram informações. Os Distritos Sanitários Especiais Indígenas (DSEI) com maior percentual de Polos Base que enfrentam dificuldades no acesso à água são Vilhena (100%), meio Rio Solimões (73%) e Amapá e Norte do Pará (67%) (Tabela 1).

Tabela 1. Número de Polos Base por DSEI que apresentaram informações solicitadas e o impacto no acesso à água (ultima atualização SE 47).

DSEI	Total PB	PB com informação (SE47)	% de PB com informação (SE47)	Número de PB que reportaram impacto no acesso à água (SE 47)	% de PB que reportaram impacto no acesso à água (SE 47)
Vilhena	4	4	100%	4	100%
Médio Rio Solimões	15	12	80%	11	73%
Amapá e Norte do Pará	6	5	83%	4	67%
Alto Rio Solimões	12	12	100%	8	67%
Vale do Javari	7	7	100%	3	43%
Parintins	12	10	83%	5	42%
Guamá-Tocantins	8	7	88%	3	38%
Manaus	17	9	53%	4	24%
Alto Rio Purus	7	6	86%	1	14%
Médio Rio Purus	10	5	50%	1	10%
Altamira	1	0	0%	0	0%
Alto Rio Juruá	7	0	0%	0	0%
Alto Rio Negro	25	0	0%	0	0%
Maranhão	6	0	0%	0	0%
Araguaia	4	0	0%	0	0%
Cuiabá	11	6	55%	0	0%
Kaiapó do Mato Grosso	3	0	0%	0	0%
Xavante	6	0	0%	0	0%
Xingu	4	0	0%	0	0%
Kaiapó do Pará	4	0	0%	0	0%
Rio Tapajós	11	11	100%	0	0%
Porto Velho	6	0	0%	0	0%
Leste de Roraima	34	0	0%	0	0%
Yanomami	37	1	3%	0	0%
Tocantins	6	0	0%	0	0%

Fonte: RedCAP, Monitoramento Seca e Estiagem, CREESI SESAI, extração em 04/12/2024, sujeitos a alterações.

Conforme apresentado na Tabela 2, os estados do Amazonas e Pará registraram os maiores números de notificações relacionadas a doenças respiratórias, Doenças Diarreicas Agudas (DDA), desidratação, malária e acidentes com animais peçonhentos.



**Tabela 2.** Número de atendimentos de doenças e agravos relacionados a seca e estiagem por UF, SE 45 a 50 de 2024.

UF	Doenças Respiratórias	DDA	Desidratação	Malária	Animais Peçonhentos
AC	219	109	1	47	
AM	2804	1767	187	1869	34
AP	309	237	3	4	3
MT	857	1225	1	37	3
PA	1258	646	18	377	15
RO	18	9		68	2
RR	375	143	14	664	8
TO	15	14			
Total Geral	5855	4150	224	3066	65

Fonte: RedCAP, Monitoramento Seca e Estiagem, CRESI SESAI, extração em 17/11/2024, sujeitos a alterações.

As regiões Norte e Centro-Oeste possuem aldeias com acesso comprometido pela seca, especialmente em Distritos Sanitários Especiais Indígenas (DSEI), como Rio Tapajós, Médio Rio Solimões e Kaiápo do Mato Grosso.

Durante a seca, o acesso às aldeias depende de transporte aéreo, mas à medida que a estiagem se agrava, o deslocamento das Equipes Multidisciplinares de Saúde Indígena (EMSI) é prejudicada, afetando a continuidade das atividades de campo. O aumento do uso de transporte terrestre prolonga o tempo de deslocamento, limitando a atuação das equipes e atrasando a execução das ações essenciais de saúde nas aldeias.

Na Tabela 3, observa-se que os DSEI dos estados do Acre e Amazonas e Pará apresentam o maior número de aldeias com acesso impossibilitado devido à seca, com destaque para as aldeias dos DSEI Alto Rio Solimões, Alto Rio Purus e Alto Rio Juruá e Guamá-Tocantins



**Tabela 3.** Impactos da seca e estiagem nos territórios indígenas da Amazônia Legal, por percentual de população impactada por DSEI, quantidade de população afetada, quantidade de aldeias cujo acesso foi impossibilitado devido à seca e quantidade de aldeias sem comunicação com o Polo Base, outubro de 2024.

UF	DSEI:	Percentual (%) de população atingida	Quantidade de aldeias cujo acesso foi impossibilitado devido à seca	Quantidade de aldeias sem comunicação com o Polo Base
AC	ALTO RIO JURUÁ	33,33	6	0
	ALTO RIO PURUS	10,35	1	0
AC Total		14,94	6	0
AM	DSEI Alto Rio Purus	56,48	4	0
	DSEI Alto Rio Solimões	18,31	44	0
	DSEI Manaus	51,92	16	0
	DSEI Médio Rio Purus	24,21	8	0
	DSEI Médio Rio Solimões	30,33	5	0
	DSEI Parintins	47,48	12	0
	DSEI Vale do Javari	21,68	5	0
	DSEI Yanomami	25,32	8	0
AM Total		33,71	44	0
AP	AMAPÁ E NORTE DO PARÁ	9,9	8	0
AP Total		9,9	8	0
MT	CUIABÁ	0	0	0
	KAIAPÓ DO MATO GROSSO	0	0	0
	VILHENA	17,61	0	0
	XINGU	0	0	0
MT Total		4,12	0	0
PA	ALTAMIRA	7,18	0	0
	AMAPÁ E NORTE DO PARÁ	30,51	12	0
	GUAMÁ-TOCANTINS	36,81	80	0
	RIO TAPAJÓS	13,01	1	0
PA Total		20,11	80	0
RO	ALTO RIO PURUS	46,85	0	0
	PORTO VELHO	13,93	0	0
	VILHENA	36,74	0	0
RO Total		33,72	0	0
RR	YANOMAMI	7,18	3	0
RR Total		7,18	3	0
TO	TOCANTINS	6,13	0	0
TO Total		6,13	0	0
Total Geral		26,03	80	0

Fonte: RedCAP, Monitoramento Seca e Estiagem, CREESI SESAI, extração em 18/12/2024, sujeitos a alterações.





Área Técnica	Ações Realizadas
DEMSP	<p>Comando da Sala de Situação; Monitoramento dos repasses de recursos/prestação de contas e planos de ação; Consolidação dos relatórios de visitas técnicas para o processamento das informações por estado, por meio dos painéis produzidos pelo CNIE; Missão de diagnóstico situacional no estado de Roraima; Planejamento do 4º ciclo de planejamento sobre queimadas e saúde no Brasil; Solicitação de informações sobre ações desenvolvidas no Pará.</p>
DVSAT	<p>Desenvolvimento de painéis e mapas de risco para orientação logística; Coordenação de ações com áreas técnicas para garantir integração e preparação dos profissionais de saúde; A CGSAT enviará técnicos para realizar diagnóstico situacional e articulação com os CEREST junto às ações da Sala de Situação nos estados de Rondônia, Tocantins e Mato Grosso; O Vigiagua informa que está em articulação com outros atores externos ao Ministério da Saúde para a distribuição de água para consumo humano em localidades que estão com dificuldade de acesso a água potável. Identificação de 854 municípios com violações de qualidade do ar. Elaboração de um guia de bolso com contribuições de outras áreas técnicas. Análise de fluxograma para manejo de lesão inalatória (em colaboração com a Sociedade Brasileira de Pneumologia).</p>
DAEVS	<p>Apresentação do painel de emergências climáticas construído pelo CNIE;</p>
DEDT	<p>Monitoramento de possíveis novos pedidos emergenciais de insumos para as localidades. Os estados estão incluindo seus pedidos de rotina de forma normal sem pedidos extras. Envolvido na revisão e discussão de fluxogramas para tratamento de pacientes expostos a lesões inalatórias em cenários de queimadas. Alinhamentos com a CGSAT e SAES foram realizados para finalizar os fluxos</p>
CGClima	<p>Monitoramento das previsões climáticas e impactos na saúde pública; Elaboração de relatórios e análises sobre a situação climática e seus efeitos em populações vulneráveis. Estão trabalhando em orientações sobre inundações, chuvas intensas, ondas de calor e queimadas.</p>
SEIDIGI	<p>Atualização e integração de informações relacionadas a eventos hidrológicos e climáticos, contribuindo para painéis e suporte logístico</p>
SAES	<p>Quatro equipes atuaram no território do DSEI Guama-Tocantins do dia 10 de novembro a 1º de dezembro, em 18 aldeias.</p> <p>Foram 4 equipes compostas de médicos, enfermeiros e técnicos de enfermagem. As equipes foram divididas em dois períodos, de 10 a 21 de novembro (2 equipes) e de 20 a 1º dezembro (2 equipes).</p> <p>Os profissionais de saúde seguiram o cronograma pactuado com o DSEI.</p>



Área Técnica	Ações Realizadas
SAPS	Envio de equipes para realizar apoio técnico nos estados e municípios mais afetados, monitoramento de dados das condições avaliadas e avaliação semanal para acompanhamento da capacidade operacional das Unidades de Saúde da Família. Estão articulando a mobilização da coordenação estadual para acompanhamento de missões em locais como Altamira, PA. Envio de análises semanais para prever necessidades emergenciais; Apoio em ações de telemedicina e saúde digital para áreas isoladas; Estão finalizando uma Nota técnica conjunta orientando trabalhadores da saúde e da população geral no que tange a emergência climáticas.
SESAI	Produção de materiais educativos/orientativos para os profissionais que atuam nos territórios, visando o desenvolvimento de ações de prevenção, controle e tratamento das DDA's.
FUNASA	Estão com laboratórios móveis nos estados do Acre, Roraima e Amazonas. No entanto não foram demandados por esses estados. Ficou sob responsabilidade da Sala, reforçar junto a esses estados que em caso de necessidade, estes laboratórios podem ser acionados. Foi solicitado ainda ao comando junto a Secretaria Executiva que façam um levantamento sobre municípios/ localidades prioritárias para a perfuração de poços e cisternas, no âmbito da Salta.
Sala de Situação	Informes fotográficos das visitas técnicas realizadas em Amapá e município de Chaves (Pará). Continuidade no monitoramento e planejamento estratégico das respostas a emergências climáticas.



## LINKS PARA SISTEMAS DE INFORMAÇÃO NACIONAIS E ESTADUAIS

FIOCRUZ/ICICT: [Seca na Amazônia- Observatório Clima e Saúde](#) (diversos indicadores)

DEFESA CIVIL: [Sistema Integrado de Informações sobre Desastres S2iD](#)

INPE (CLIMA): [Previsão climática](#)

VIGIAR (QUALIDADE DO AR): [Painel Vigiar](#) e [Informes Queimadas](#)

ANA (MONITORAMENTO HIDROMETEOROLÓGICO): [Rede Hidrometeorológica Nacional](#)

MCTI: [AdaptaBrasil MCTI](#)

MINISTÉRIO DA DEFESA: [CENSIPAM \(Centro Gestor e Operacional do Sistema de Proteção da Amazônia\)](#) – dados ambientais e climáticos para a Amazônia Legal (diversos indicadores)

FVS-RCP/AMAZONAS: [Painel Estiagem | Ano 2024 | Amazonas FVS-RCP](#)

App SELVA: [Sistema Eletrônico de Vigilância Ambiental](#)

CGSAT/MS: [Diretrizes de Vigilância em Saúde do Trabalhador : brigadista florestal](#)